

RELA- TÓRIO ANUAL

 **SICOOB**
Goiás Central

2018

**RELATÓ-
RIO DE
ADMINIS-
TRAÇÃO**

2018

SUMÁRIO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	06
MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA	07
NORTEADORES ESTRATÉGICOS	08
OS 13 PILARES DO SICOOB GOIÁS CENTRAL	09
30 ANOS DE HISTÓRIA	10
CONSELHEIROS DA CENTRAL	13
PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL	14
PANORAMA DO COOPERATIVISMO DO SICOOB GO/TO	15
RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2018	16
PERSPECTIVAS 2019	
METAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2019	20
GRANDES EVENTOS DE 2018	
2º ECOS	24

3º ECOS 1º ECOFIS	28
FESTA DE PREMIAÇÃO DO SICOOB GOIÁS CENTRAL	34
PRÊMIO PARA AS COOPERATIVAS EM 2018	36
COMENDA DR. OTAVIO LAGE	42
PRESTAÇÃO DE CONTAS	
BALANÇOS PATRIMONIAIS	50
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS	51
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	56
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	58
PARECER DO CONSELHO FISCAL	77
RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	78

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Há pouco mais de um ano, nos vimos, em um mar revolto, numa grande embarcação com uma tripulação de pessoas corajosas, competentes e comprometidas. Em meio ao vendaval, houve momentos de dificuldades quanto ao nosso futuro. Mas não desistimos!

Nesse turbilhão, trabalhamos juntos e colocamos toda a nossa força e nosso conhecimento para não deixar o barco afundar. Mesmo diante da tempestade e das enfurecidas ondas, conseguimos seguir com a embarcação rumo às águas tranquilas.

Hoje, a tripulação do Sicoob Goiás Central navega em um mar mais calmo, mas sempre atenta porque a direção do vento poderá mudar a

qualquer momento. “Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”, dizia Confúcio.

Ajustamos as velas do barco em 2018 e chegamos aonde queríamos, vislumbrando um cenário positivo para as nossas 17 cooperativas filiadas. Conquistamos importantes índices para reequilibrar o nosso Sistema após a saída das 11 singulares. Reenquadramos os índices da Central junto ao Banco Central do Brasil e voltamos a navegar no mar do cooperativismo com mais segurança e tranquilidade.

Já avistamos no horizonte um 2019 ainda melhor, pois começamos o ano com novo modelo de gestão com a criação de duas novas diretorias: a Administrativa, liderada por Edina Francisca de Sousa Fileti, e a diretoria de Superintendência sob o comando de Ullisses Silva Vilela Capistano.

Com essa diretoria segregada, nós do Conselho de Administração teremos mais oportunidade de nos dedicarmos às estratégias para o crescimento sustentável do nosso Sistema. E se novas tempestades surgirem? Ajustaremos as velas e trabalharemos juntos para manter o Sicoob Goiás Central e suas 17 cooperativas filiadas rumo a águas tranquilas.

*Marcelo Baiocchi Carneiro
Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Goiás Central*

A Central voltar a ser a referência nacional no desempenho dos negócios, nas boas práticas, na gestão e inovação. Esse é o nosso propósito que norteia as nossas ações.

É nítida a percepção do quanto a Central avançou nos últimos meses. Mesmo diante de um cenário conturbado, conseguimos ajustar nossas ações, que ainda estão em processo de aprimoramento. O nosso crescimento somente foi possível graças ao trabalho de cada colaborador, diretor, conselheiro e dos presidentes das cooperativas filiadas.

O Sicoob Goiás Central tem uma tradição que não será esquecida pelo tempo. Pelo contrário, vamos dar mais destaque às nossas ações e intensificar o trabalho da equipe para

Vanderval José Ribeiro
Vice-presidente do Conselho de Administração do Sicoob Goiás Central

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

“No caminho do crescimento comercial do Sistema, queremos tornar nossas cooperativas destaques nacionais na comercialização de produtos e serviços, não apenas conquistando prêmios e batendo metas, mas levando aos associados as soluções financeiras que melhor atendam as suas necessidades. Queremos formar um time de consultores de negócios preparados para atender as necessidades das nossas cooperativas, garantindo eficiência e solidez institucional. Nossos sonhos são ambiciosos, e só poderemos alcançá-los se permanecermos unidos nesse propósito. Estamos de portas abertas para receber todos aqueles que estiverem prontos para essa jornada”.

Ullisses Silva Vilela Capistano
Diretor Superintendente



desafogar as nossas cooperativas e fazer com que elas estejam focadas em fazer negócios.

Junto com o nosso presidente Marcelo Baiocchi Carneiro conseguimos dar um ritmo de trabalho diferente para a Central. Com o apoio dos presidentes das cooperativas filiadas construímos um plano de ação eficaz, essencial para continuarmos nesse processo de expansão. Fechamos o ano de 2018 com muitas conquistas e com a sensação de que podemos continuar trilhando o nosso futuro de maneira promissora pelos próximos anos.

“Assumimos o compromisso de nos empenhar em dar continuidade ao objetivo de construir uma base mais sólida e eficiente para a nossa Central. Queremos fazer com que o Sicoob Goiás Central seja motivo de orgulho para todos os presidentes das cooperativas singulares e um apoio para todos os colaboradores do nosso Sistema. Juntos vamos dar mais celeridade as atividades, aprimorar a gestão e os processos para que nossas filiadas tenham mais tranquilidade para realizar suas atividades. Tendo a missão de sempre prestar o melhor serviço e com o menor custo para todos”.

Edina Francisca de Sousa Fileti
Diretora Administrativa

NORTEADORES ESTRATÉGICOS

VISÃO

“Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.”

MISSÃO

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.”

VALORES

“Transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade e responsabilidade.”

OS 13 PILARES DO SICOOB GOIÁS CENTRAL

- 1** Governança
- 2** Reuniões Estratégicas
- 3** Novo modelo de Auditoria
- 4** Maior participação nas ações das singulares
- 5** Eventos estratégicos
- 6** Redução de custos X aumento de receita
- 7** Modernização da Central
- 8** Nova metodologia de rateio orçamentário
- 9** Estimular o crescimento competitivo
- 10** Centralização de serviços
- 11** Estabelecer novas parcerias
- 12** Mais Comunicação
- 13** Foco em Negócios



30 ANOS DE HISTÓRIA

A Cooperativa Central de Crédito de Goiás (Sicoob Goiás Central) completará, neste ano de 2019, 30 anos de história. Fundada em 27 de julho de 1989, a Central é uma cooperativa de 2º grau constituída com o objetivo de organizar os serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas, promover a integração, prestar assessoria técnico-operacional, assistência financeira, entre outros, além de promover a formação educacional e o fomento ao cooperativismo de crédito. A Central encerrou o ano de 2018 com 64 empregados, dois estagiários e cinco prestadores de serviços. Atualmente, ela possui 17 cooperativas filiadas com 82 Pontos de Atendimento, no total, e mais de 64 mil associados. O Sicoob Goiás Central conta com o auxílio de sete membros que compõem o Conselho de Administração. É fiscalizado por um Conselho Fiscal formado por seis mem-

bros, sendo três efetivos e três suplentes.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA CENTRAL

A **área Financeira** é a que gerencia os recursos financeiros da Central e de suas filiadas, acompanhando os índices previstos em normativos, presta suporte sobre os normativos da área, esclarece dúvidas sobre o movimento diário da compensação de documentos, as transferências eletrônicas entre as cooperativas e o Bancoob; sobre os débitos de rateios, despesas, tarifas e taxas. Esta área também é responsável por administrar os convênios de arrecadação de faturas de concessionárias, tributos estaduais, federais e outros, além do suprimento de numerário e controle dos terminais de caixas eletrônicos. Esta área também é responsável por enviar remessas de



cédulas suspeitas recebidas nas singulares para análise no Banco Central do Brasil. Ela também presta orientações sobre os procedimentos e ferramentas para detecção, seleção e análise de situações atípicas que podem configurar indícios de lavagem de dinheiro.

A **área de Negócios** da Central presta assessoria e suporte operacional necessário para a comercialização dos produtos e serviços do Sicoob, inclusive as linhas de crédito próprias do Sistema e as subsidiadas pelo Governo. O suporte da Área de Negócios da Central abrange treinamentos e planos para a implantação e comercialização de produtos e serviços, relatórios com base em ferramentas de inteligência estratégica e elaboração de campanhas de vendas. Em 2018 a área auxiliou as cooperati-



vas e muitas se destacaram na Campanha Nacional de Vendas: duas singulares foram premiadas nacionalmente, com o Troféu Fidelidade, e três singulares ganharam o Acelera Seguros e tiveram como premiação uma viagem a Cartagena das Índias. O Sicoob Goiás Central foi a única Central do Brasil a ganhar esse mesmo desafio. Outro destaque foi a consultoria realizada no Sicoob Centro-Sul e Sicoob do Vale Rio Crixás, nas quais a área acompanhou as cooperativas em seus índices e deu todo o suporte para o crescimento e atingimento das metas. Outros números importantes referem-se ao aumento de 19% no número de associados, 45% de incremento nas receitas com Produtos e Serviços e 55% de aumento no resultado consolidado das cooperativas.

A divulgação das ações comerciais, institucionais e a criação de campanhas de marketing



são realizadas pela **Assessoria de Comunicação (Ascom)**. Ela atua como uma *house* (agência de publicidade), criando ou customizando campanhas para as cooperativas filiadas, além de apoiar as ações comerciais. Trabalha na atualização e na geração de conteúdo, sob demanda, para o site da cooperativa filiada, auxilia na aplicação do manual da marca Sicoob, na elaboração de planos de comunicação, na criação de roteiros de vídeos e spots de rádios e em cotações

junto a fornecedores. A Ascom elabora planos de mídia juntamente com o Comitê de Marketing para ações sistêmicas, além de prestar os serviços de assessoria de imprensa e relações públicas.

A **área de Tecnologia da Informação (TI)** presta suporte técnico às filiadas na área



de Segurança, implantação de novas tecnologias, apoio e suporte aos sistemas do Sicoob Confederação. Realiza as campanhas para conscientização da Segurança da Informação e utilização de meios eletrônicos. Sob demanda, realiza visitas técnicas para avaliação e melhoria do ambiente de rede e promove treinamentos para as cooperativas. A TI é responsável pela administração de 100% da infra-estrutura lógica e dados das singulares e da Central, implantando políticas de acesso e segurança. A área também é a responsável pela implantação e gerenciamento do Inova TI, projeto do Data Center e centralização de serviços de TI. Essa área também gerencia cerca de 70 equipamentos de *firewall*.

Na **área de Contabilidade e de Pessoal** as cooperativas encontram auxílio no âmbito operacional, sistêmico, tributário e trabalhista no intuito do cumprimento das normas regulamentares e legislações vigentes. Nesta área, a cooperativa conta



com o suporte referente ao sistema de Conta Capital e esclarecimentos em relação aos débitos em conta corrente de rateios de despesas de responsabilidade das filiadas. Em 2018, duas cooperativas migraram a sua Contabilidade para a Central, dentro do processo de centralização de serviços.

Na Central, a cooperativa filiada pode solicitar a **Assessoria Jurídica** para prestar consultoria jurídica, cujo o núcleo da demanda seja o sistema cooperativo, emitindo pareceres, respondendo consultas, orientando os advogados das filiadas, entre outros assuntos. Além disso, a assessoria jurídica também acompanha a realização de assembleias, quando solicitada, assim como outros atos de interesse institucional do Sistema. A Assessoria Jurídica também representa o Sicoob Goiás Central em qualquer juízo, tribunal ou instância, com acompanhamento do contencioso judicial ou administrativo em que a Central seja parte ou terceira interessada. Ainda, revisa contratos necessários à administração do Sicoob Goiás Central.



A **área de Gestão de Pessoas** realiza o Recrutamento e Seleção do quadro funcional das cooperativas filiadas e da Central. Somente em 2018 foram realizados 121 processos de recrutamento e seleção

e avaliações psicológicas e mais de 350 entrevistas. Além de implementar o Plano de Carreira, atualmente 14 singulares já estão dentro do plano. O RH da Central é responsável pelo PGD, que é o Programa de Gestão de Desempenho, já implantado em 9 cooperativas. O PGD utiliza ferramentas objetivas e criteriosas para avaliar, anualmente, a qualidade do trabalho realizado pelos empregados. A Humanização do Ambiente de Trabalho também é uma das atividades do RH, a qual objetiva promover o bem-estar na vida pessoal e profissional do empregado.



Já o papel do **Núcleo de Educação**, é de desenvolver e capacitar os profissionais para ter o melhor desempenho no atendimento das necessidades da cooperativa. No ano de 2018, o Núcleo de Educação realizou 60 atividades, contemplando as escolas ligadas a liderança e governança, negócios e suporte operacional. Os eventos realizados totalizaram 654 horas, tendo 2.313 participantes. Uma das preocupações do Sicoob é a Governança Cooperativa e para isso tem buscado preparar bem seus dirigentes. Em 2018 houve 10 Conselheiros de Administração, dois Conselheiros Fiscais e 11 Diretores certificados na Certificação de Dirigentes



FGV/ Sicoob Universidade.

A **área de Supervisão e Monitoria**, implantada na nova gestão, é responsável pelo cumprimento das atribuições estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, entre elas a supervisão do funcionamento das cooperativas filiadas, por meio da verificação da adequação das políticas institucionais, regras e práticas de governança, adequação dos sistemas de controles internos, cumprimento das exigências legais e regulamentares, adequação de situações apontadas em relatórios de auditorias e exposição a riscos.



A **unidade de Controle Interno e Riscos** é responsável por cuidar, exclusivamente, da conformidade aplicada na Central, com o objetivo de manter os riscos dentro da margem mínima de ocorrência e promover a segurança da instituição.



A **área administrativa** da Central cuida da expedição de malote, fazendo o controle de envio dos mesmos entre a Central, singulares e seus pontos de atendimento. Além de controlar o recebimento e envio dos cartões e cheques, com objetivo de evitar extravio dos materiais e dar maior agilidade na entrega. Essa área também cuida dos processos de

compras de bens e serviços, realiza a conferência de contas a pagar, executa a guarda



e gestão de contratos firmados pela Central, controla os bens patrimoniais, realiza a gestão dos serviços terceirizados de portaria, recepção e limpeza/ conservação, administra o almoxarifado, viabilizando a distribuição de materiais sistêmicos de marca única, como envelopes, pastas, bobinas, entre outros.

Já **Normas e**

Fomento prestou suporte quanto à estrutura organizacional, esclarecimentos e acompanhamento do processo de realização das Assembleias, visando assegurar o cumprimento dos dispositivos legais e regulamentares, do registro na Junta Comercial, Unicad e Banco Central. A área também foi responsável pela recepção e análise de pedidos de abertura de ponto de atendimento. Outra atividade refere-se a correta implantação da governança.



Todas as áreas do Sicoob Goiás Central são coordenadas pela Diretoria Administrativa, pela Diretoria de Superintendência e Superintendência de Negócios, que estão subordinadas ao Conselho de Administração, com a fiscalização do Conselho Fiscal.

CONSELHEIROS DA CENTRAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Marcelo Baiocchi Carneiro

Vice-Presidente: Vanderval José Ribeiro

Conselheiros:

Álvaro Jose do Amaral Mateus

Gilberto Alves Moraes

José Mauricio de Oliveira

Lajose Alves Godinho

Leopoldo José de Araújo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente: Ullisses Silva Vilela Capistano

Diretora Administrativa: Edina Francisca de Souza Fileti

CONSELHEIROS FISCAIS

Efetivos:

Edivar Marques Lessa

Sinval Camilo de Souza

Pedro Paulo Alves da Costa

Suplentes:

Alôncio Ribeiro de Moraes

Lister Borges Cruvinel

Valtercides José de Souza

PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

4,4 milhões de cooperados

2,9 mil pontos de atendimento

451 cooperativas singulares

R\$ 21,3 bilhões em patrimônio líquido

R\$ 54,6 bilhões em operações de crédito

R\$ 64,8 bilhões em depósitos totais

R\$ 104,2 bilhões em ativos totais

Dados Dezembro/2018

PANORAMA DO COOPERATIVISMO DO SICOOB GO/TO

64.390 cooperados

82 pontos de atendimento

17 cooperativas singulares

R\$ 738,4 milhões em patrimônio líquido

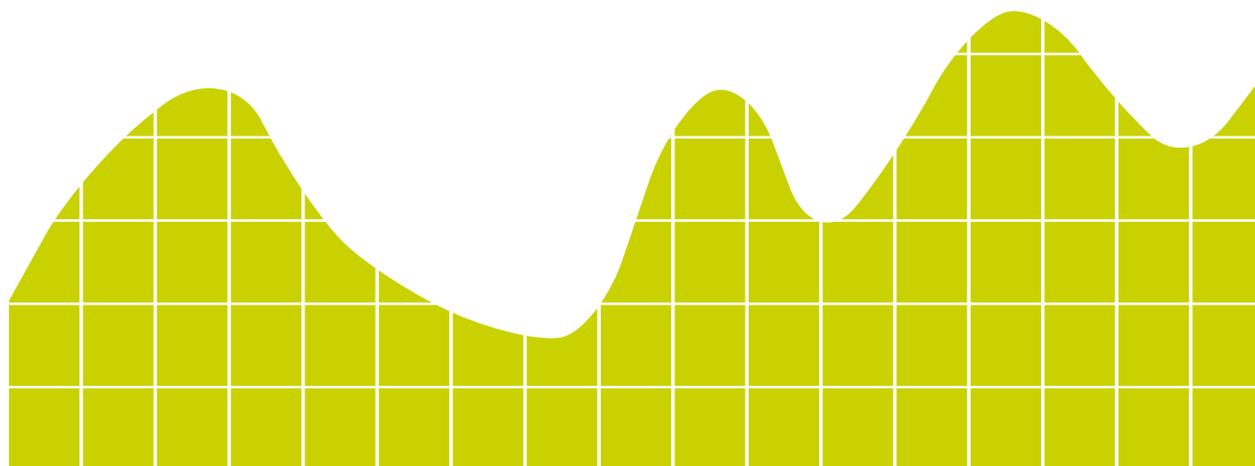
R\$ 1,3 bilhão em operações de crédito

R\$ 1,3 bilhão em depósitos totais

R\$ 2,3 bilhões em ativos totais

Dados Dezembro/2018

RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2018



Com o desligamento de 11 cooperativas filiadas, 2018 tornou-se um ano desafiador. Como a Central poderia conseguir reverter esse cenário? Com muito trabalho, profissionalismo e o apoio dos conselheiros e das cooperativas filiadas, foi possível não apenas reverter como também comemorar muitas conquistas.

Em 2018, especialmente no segundo semestre, a Central teve como prioridade:

- ➔ *Reduzir o impacto financeiro gerado com o desligamento de 11 cooperativas;*
- ➔ *Promover o enquadramento dos Limites Operacionais da Central;*
- ➔ *Ser referência para o Banco Central do Brasil;*

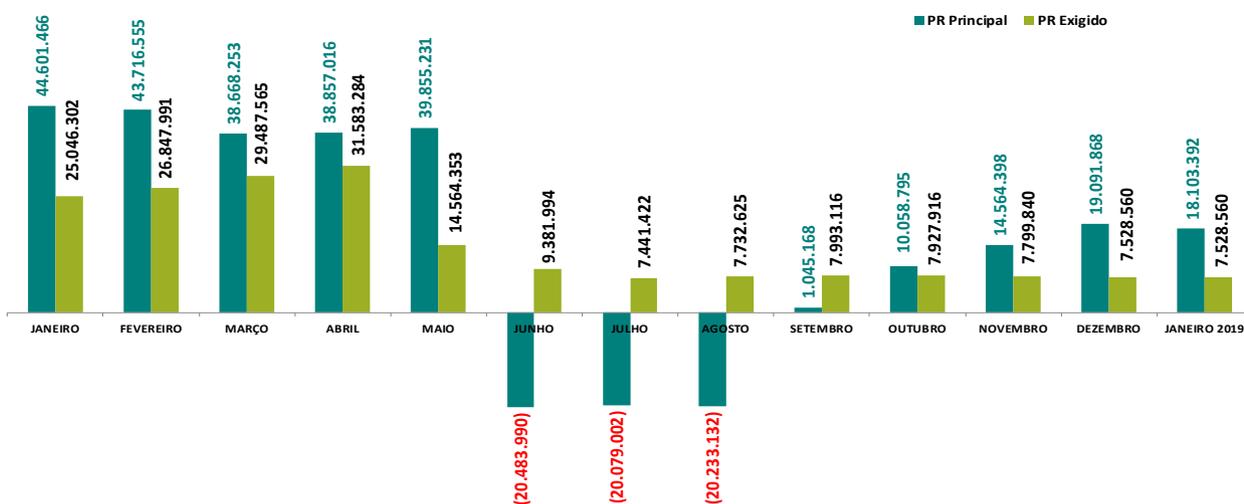
- ➔ *Reduzir as despesas da Central e conseqüentemente o rateio orçamentário;*
- ➔ *Tomar decisões focadas nos 13 Pilares de Gestão definidos pelo Conselho de Administração.*

Para alcançar esses objetivos, a Central desenvolveu importantes ações, como um Plano de Capitalização da Central pelas Filiadas. Para diminuir os impactos financeiros nas singulares foi elaborada a maior campanha de Capitalização das singulares já realizada em Goiás e Tocantins – com a meta de capitalizar R\$ 100 milhões, durante o ano de 2019. Houve também a Reforma Estatutária, adotando-se um novo modelo de governança corporativa, promovendo a segregação das atividades executivas

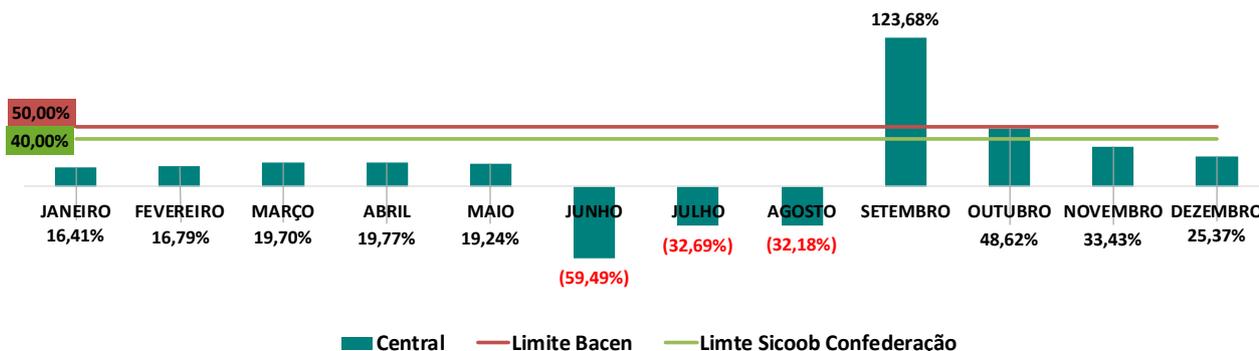
das estratégicas (cujo modelo indica a valorização da gestão estratégica como determinante do sucesso de diversas empresas). Além de aumentar o Fundo de Reserva de 10% para 30% e a utilização dos recursos do Fundo de Modernização e Expansão, aprovado em março de 2018

e reformulado em agosto do mesmo ano, para a cobertura do rateio orçamentário, reduzindo os impactos financeiros nas filiadas, como forma de compensar o investimento de capital feito na Central. Com essas ações pontuais conseguimos os seguintes resultados:

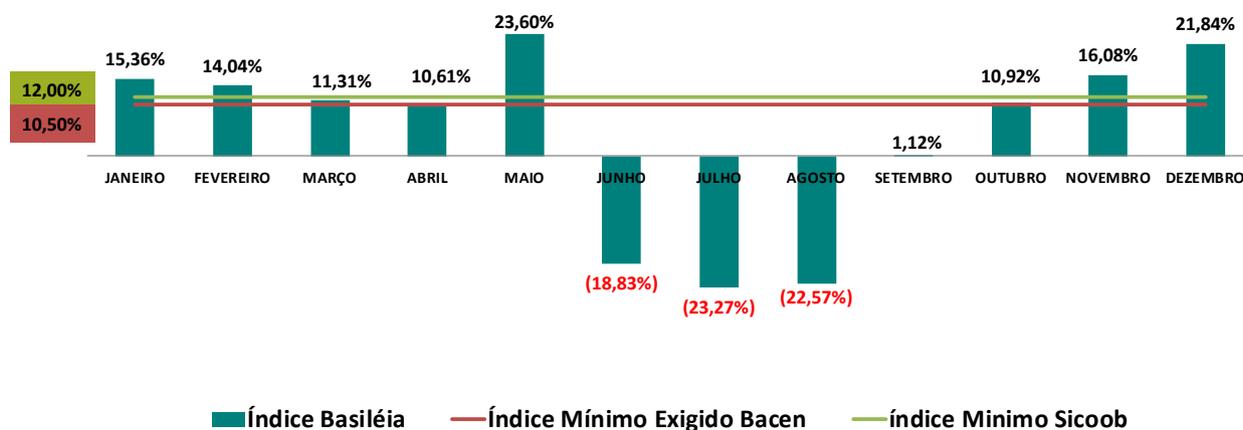
PR Principal x PR Exigido



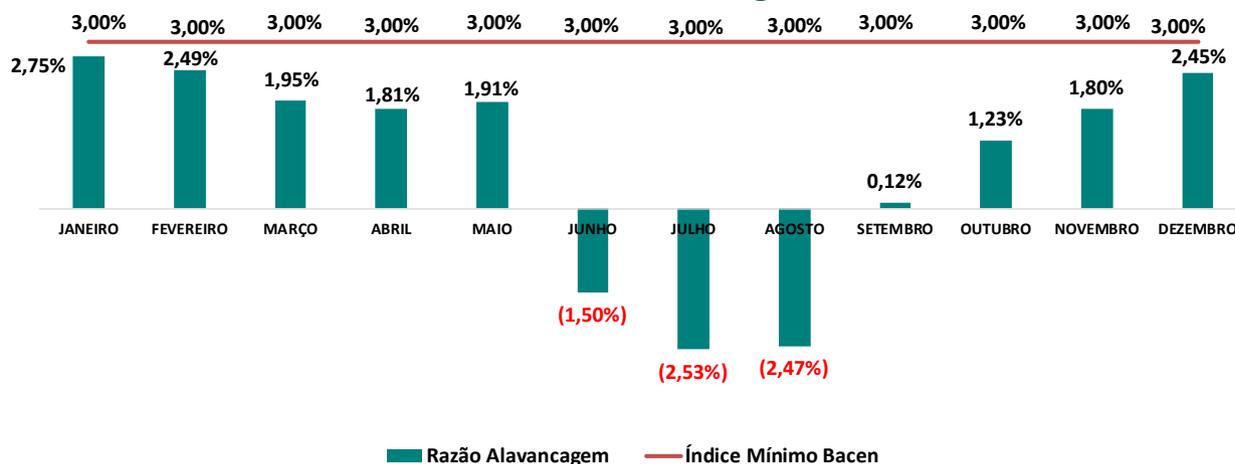
Índice Imobilização



Índice de Basiléia



Razão de Alavancagem



Pode-se ressaltar como positivo a execução do Planejamento Estratégico 2016/2018 no qual, dos oito indicadores definidos, foram superadas as metas de rendas de prestação de serviços, rendas de intermediação financeira, cooperados, implantações de políticas de sucessão e diretoria segregada, bem como a meta do índice

de eficiência. Das oito metas apenas não se atingiu a da implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) e Programa de Gestão de Desempenho (PGD). Entretanto, houve grandes avanços na Gestão de Pessoas, da meta estabelecida de 80% para o PCS, foi atingida 77,78% já para o PGD, atingiu-se 55,56%, dos 80% planejado.

**PERS-
PECTIVAS
PARA**

2019

METAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2019

O Brasil e o mundo estão confiantes de que 2019 será um ano mais promissor para a economia do nosso país. Essa visão também é compartilhada por toda a diretoria do Sicoob Goiás Central, por seu Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Por isso, para este ano o grande desafio da Central

será o de acompanhar esse desenvolvimento, estabelecendo parâmetros e ações para superar o crescimento do Sistema e tornar-se uma referência nacional dentro do Sistema cooperativista. Entre as ações propostas para cumprir a meta e os objetivos estratégicos para 2019 estão:



META CRUCIALMENTE IMPORTANTE (MCI):

Garantir que a soma dos resultados líquidos das cooperativas filiadas do Sicoob Goiás Central alcance R\$ 68 milhões de reais até 31/12/2019.

Metas	2018	2019
Associados	64.390	74.220
Ativos	2.335.283.020	2.925.000.000
Concessão de Crédito	1.295.681.534	1.571.500.000
Intermediação Financeira	195.494.389	227.061.000
Renda com Produtos e Serviços	53.206.928	79.650.000
Sobras Líquidas	43.714.833	68.000.000
Índice de Eficiência	61,51%	55,69%

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

➡ **Consolidar um novo modelo de governança da Central por meio da implantação da Secretaria do Conselho de Administração, Comitê de Risco e Compliance, Comitê de Gestão Estratégica e fortalecimento dos Comitês de: Ética, Tecnologia e Marketing.**

A implantação da Secretaria do Conselho de Administração tem o objetivo de prestar apoio e assessoria ao Conselho, em função da segregação da Diretoria. Implantar o Comitê de Gestão Estratégica e, assim, permitir a maior interação entre os executivos e as áreas da Central com os executivos das cooperativas, visando o alinhamento das informações e permitir que as singulares tenham voz ativa, possibilitando a diminuição das barreiras enfrentadas por elas. Outra atribuição deste comitê será viabilizar fóruns de discussões sobre os avanços estratégicos, bem como permitir a disseminação rápida e consistente das informações. A Central também viabilizará a implantação do Comitê de Risco e Compliance, com o objetivo de avaliar e monitorar as políticas de gestão e mitigação de riscos, bem como o desempenho da Central e filiadas em relação à exposição a riscos.

➡ **Garantir a realização de eventos estratégicos, visando alinhamento sistêmico, compartilhamento de boas práticas, profissionalização, acompanhamento das tendências mercadológicas, econômicas, sociais e ambientais.**

A Central continuará a promover a realização de eventos estratégicos, assim como já foi feito em 2018, com eventos como o Encontro de Conselheiros de Administração (Ecos), Encontro de Conselheiros Fiscais (Ecofis), Programas de Capacitação, eventos para dar sustentabilidade a Campanha Nacional de Vendas (CNV), evento de Premiação de Final de Ano e visitas de intercooperação. Para 2019 a Central vai promover visitas anuais do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e filiadas ao Bancoob, Sicoob Confederação e Banco Central do Brasil, visando alinhamento de expectativas e objetivos estratégicos.

➡ **Campanha de Capitalização Sistêmica**

Um dos grandes desafios para 2019 será o cumprimento

da meta traçada para a campanha de capitalização das singulares.

➡ **Garantir a oferta de Serviços Centralizados de Contabilidade, Contas a pagar, folha de pagamento e controles internos, buscando adesão de todas as filiadas**

O principal ganho desse objetivo será o de ter a adesão de todas as singulares na centralização dos serviços citados até 31/12/2019.

➡ **Consolidar um novo modelo de funcionamento de supervisão e monitoria das filiadas, aumentando ações preventivas, ampliando a comunicação e orientação, visando manter as filiadas com um baixo nível de risco.**

➡ **Garantir a presença da Central em eventos importantes da Singular visando apoio técnico e institucional**

As cooperativas poderão contar com a participação ativa dos eventos estratégicos realizados pelas singulares visando apoio técnico e institucional.

➡ **Garantir a modernização da Central em termos de estrutura predial, tecnológica, processos, ferramentas e modelos de gestão.**

A Central pretende modernizar a sua atuação, desde a reforma da sua estrutura predial, passando pela área tecnológica, processos, ferramentas e modelos de gestão. Realizando a adequação da estrutura física, automatizando os processos por meio de ferramentas sistêmicas e/ou de terceiros e implantando de novas técnicas de gestão.

➡ **Garantir o estímulo ao crescimento competitivo entre as filiadas, estabelecendo metas, estimulando a cooperação interna, divulgando dados e apoiando as ações.**

A Central vai apoiar suas singulares na elaboração e execução de Planejamentos, e também premiar as que se destacarem nos seus negócios, gestão e outros. Além de desenvolver plano de metas e apoiar as singulares na Campanha Nacional de Vendas (CNV).

GRANDES EVENTOS DE 2018

Com a nova gestão do Sicoob Goiás Central, liderada pelo presidente do Conselho de Administração Marcelo Baiocchi Carneiro e pelo vice-presidente Vanderval José Ribeiro, pautadas nos 13 pilares da gestão, foi realizado diversos eventos para promover a maior integração entre Central e Singulares. Eventos estratégicos que impactaram as cooperativas e contribuíram para o aperfeiçoamento da gestão e motivação dos colaboradores das cooperativas.



O segundo ECOS – Encontro de Conselheiros do Sicoob Goiás/Tocantins, realizado no dia 19 de abril, no Oliveiras Place, em Goiânia (GO), sob o tema: **GOVERNANÇA COOPERATIVA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS**. O evento contou com a participação de presidentes, diretores, conselheiros de administração, conselheiros fiscais, superintendentes das cooperativas singulares e central, além de agentes de controles internos e riscos.

2º ECOS



Da esquerda para a direita, o presidente Marcelo Baiocchi e a Diretora Administrativa da Central, Edina Fileti, ao lado dos representantes do Banco Central do Brasil, Ívens Aruã Neves de Miranda, Rodrigo Monteiro e Romeu Eugênio de Lima, à direita, o vice-presidente da Central Vanderval José Ribeiro.







O 3º ECOS e o 1º Encontro de Conselheiros Fiscais do Sicoob Goiás e Tocantins (ECOFIS), realizado no Alpha Park Hotel, em Goiânia, no dia 25 de outubro. Com o tema “Quando 17 é mais que 28”, o evento discutiu as ações que a Central adotou para expandir seus resultados e atuação no ano de 2018.

3º ECOS
1º ECOFIS

ANDO 17 É MAIS QUE 28



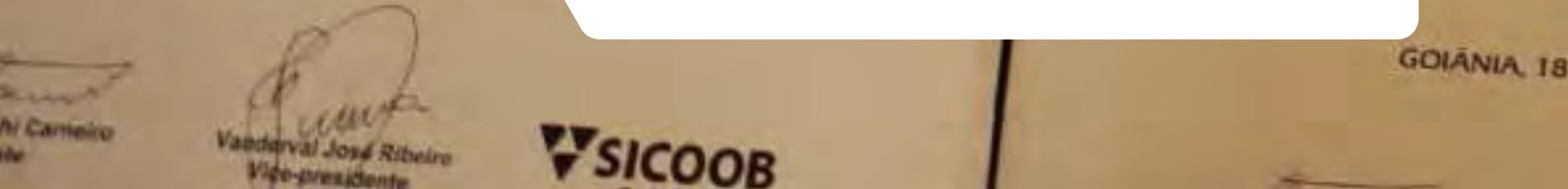
1º ECOFIS

Encontro de Conselheiros Fiscais





**FESTA DE PREMIAÇÃO
DO SICOOB GOIÁS
CENTRAL**



PRÊMIO PARA AS COOPERATIVAS EM 2018

Os prêmios distribuídos foram analisados com base nos resultados de janeiro a setembro de 2018.

➡ O primeiro prêmio de destaque na comercialização de poupança foi para o **Sicoob Credicer**.

➡ O **Sicoob Credisaúde** ganhou como a cooperativa com o maior percentual da base pessoa física com maquininha Sipag.

➡ A cooperativa com o maior percentual da base pessoa jurídica com a maquininha Sipag foi o **Sicoob Emprecred**.

➡ O **Sicoob Credipar** ganhou a homenagem por ser a cooperativa destaque na campanha de incentivo desafio Sicoob Previ.

➡ Outra cooperativa homenageada como destaque de incentivo na Campanha de Seguros foi o **Sicoob Credi-SGPA**.

➡ A homenagem pela maior aderência ao projeto de desenvolvimento do cooperativismo financeiro para pequenos negócios em parceria com o Sebrae ficou com o **Sicoob do Vale Rio Crixás**.

➡ O **Sicoob Crediforte** foi a cooperativa premiada com a maior carteira de crédito de conta corrente segurada no Sicoob Seguradora e destaque na comercialização de Previdência.

➡ A cooperativa com a maior quantidade de diretores certificados no Sicoob Universidade e destaque na comercialização da Sipag foi o **Sicoob Credijur**.

➡ A cooperativa com o maior aumento percentual da base de associados e o maior aumento percentual do volume de crédito rural liberado foi o **Sicoob Credicapa**.

➡ O **Sicoob Cerrado** foi a cooperativa com o melhor controle da inadimplência e des-

taque na comercialização do Cartão Cabal Pré-Pago.

➡ O prêmio de destaque na comercialização do produto Cobrança Bancária e destaque na comercialização do produto Crédito Consignado foi para o **Sicoob Secovicred**.

➡ O destaque na comercialização de Seguros Gerais e destaque na comercialização de Consórcios foi para o **Sicoob Agrorural**.

➡ O **Sicoob Centro-Sul** recebeu a homenagem por ser destaque de incentivo na Campanha De Seguros e a cooperativa com a maior virada de resultado 2017/2018.

➡ A cooperativa com o melhor desempenho geral na CNV 2018, destaque na comercialização de Seguro de Vida e cooperativa com a maior base de cooperados com Seguro de Vida foi o **Sicoob do Vale**.

➡ O prêmio para a cooperativa com o maior percentual da Carteira de Crédito segurada no Sicoob Seguradora, com a maior aderência à demanda de Crédito Rural e com o melhor Índice De Eficiência Padrão (IEP) foi o **Sicoob Palmeiras**.

➡ A cooperativa com a maior quantidade de conselheiros certificados no Sicoob Universidade, o maior percentual da base com Cartão, o maior Índice de Aproveitamento de Produtos (IAP) PF e cooperativa com a maior rentabilidade do Patrimônio Líquido foi o **Sicoob Juriscredcelg**.

➡ Já a cooperativa com o maior aumento percentual de Capital Social; maior aumento percentual do Volume de Crédito liberado; melhor Índice de Aproveitamento de Produtos (IAP) PJ; melhor índice de cobertura administrativa e destaque na comercialização de Cartões foi o **Sicoob Crediadag**.







Homenageados na noite de premiação com a Comenda Dr. Otávio Lage. Da esquerda para a direita: Lajose Alves Godinho, conselheiro da Central e também conselheiro de Administração no Sicoob Confederação; o presidente da Central Sicoob Uni, Clidenor Gomes Filho, Otávio Lage de Siqueira Filho ao lado de Marcelo Baiocchi Carneiro, presidente do Conselho de Administração.





Diretores e presidentes do Sicoob Goiás Central, Sicoob Planalto Central, Central Sicoob Uni e de suas singulares marcam o encerramento das cerimônias.

**PRESTA-
ÇÃO DE
CONTAS**

2018

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

ATIVO	2018	2017	PASSIVO	2018	2017
Circulante	751.441.792	1.551.131.287	Circulante	725.076.511	1.540.470.010
Disponibilidades	787.769	592.196	Relações Interfinanceiras (Nota 11)	713.093.047	1.538.260.555
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 5)	653.721.753	1.379.169.771			
Aplicações no Mercado Aberto	501.355.416	481.904.448	Outras Obrigações (Nota 12)	11.983.465	2.209.455
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	152.366.337	897.265.323	Sociais e Estatutárias	10.648.372	971.393
			Fiscais e Previdenciárias	261.343	280.448
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 6)	92.965.874	166.116.986	Diversas	1.073.749	957.614
Carteira Própria	92.965.874	166.116.986			
			Não Circulante	36.255.003	87.137
Operações de Crédito (Nota 7)	2.657.468	1.844.205			
Operações de Crédito	2.671.533	1.853.612	Outras Obrigações (Nota 12)	36.255.003	87.137
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(14.065)	(9.407)	Sociais e Estatutárias	36.255.003	87.137
Outros Créditos (Nota 8)	1.222.015	3.338.548			
Rendas a Receber	48.929	547			
Diversos	1.173.086	3.338.001			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 13)	108.705.523	115.729.550
Outros Valores e Bens	86.913	69.581	Capital Social (Nota 13.a)	86.759.493	96.684.114
Outros Valores e Bens	56.052	51.191	Reserva de Lucros (Notas 13.b)	13.261.075	8.387.050
Despesas Antecipadas	30.861	18.390	Sobras Acumuladas (Nota 13.c)	8.684.955	10.658.386
Não Circulante	118.595.246	105.155.410			
Realizável a Longo Prazo	1.242.388	2.932.669			
Operações de Crédito (Nota 7)	1.159.502	2.849.783			
Operações de Crédito	1.170.248	2.865.204			
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(10.746)	(15.421)			
Outros Créditos (Nota 8)	82.886	82.886			
Diversos	82.886	82.886			
Permanente	117.352.858	102.222.741			
Investimentos (Nota 9)	110.299.987	95.109.298			
Imobilizado em Uso (Nota 10)	4.493.335	7.083.277			
Intangível	2.559.536	30.166			
TOTAL DO ATIVO	870.037.038	1.656.286.697	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	870.037.038	1.656.286.697

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

** Valores expressos em Reais.

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2ºSemestre /2018	2018	2017
Receitas da Intermediação Financeira	24.487.407	81.423.803	150.780.922
Operações de Crédito (Nota 7.f)	270.804	562.556	800.061
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas	16.495.499	37.230.518	43.710.587
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	5.614.860	37.189.439	90.801.825
Rendas de Aplicações em Fundos de Investimento (Nota 6)	2.106.244	6.441.290	15.468.449
Despesas da Intermediação Financeira	7.032	16	38.362
Provisões para Operações de Crédito	7.032	16	38.362
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	24.494.439	81.423.819	150.819.284
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(18.934.145)	(66.737.734)	(136.818.994)
Receitas de Prestação de Serviços	84.936	177.522	204.350
Despesas de Pessoal (Nota 16)	(3.855.673)	(7.578.007)	(7.282.699)
Outras Despesas Administrativas (Nota 17)	(2.391.578)	(4.907.971)	(3.946.071)
Despesas Tributárias	(23.791)	(55.845)	(55.107)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas (Nota 9)	5.665.196	12.635.338	9.804.555
Outras Receitas Operacionais (Nota 18)	5.543.429	11.732.785	12.137.610
Outras Despesas Operacionais	(785.243)	(795.214)	(18.288)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos (Nota 11)	(23.171.421)	(77.946.342)	(147.663.344)
Resultado Operacional	5.560.294	14.686.085	14.000.290
Resultado Não Operacional	1.648	103.322	2.535
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	5.561.942	14.789.407	14.002.825
Imposto de Renda e Contribuição Social	(14.922)	(77.248)	(55.789)
Resultado antes dos Juros sobre Capital Próprio	5.547.020	14.712.160	13.947.036
Juros sobre Capital Próprio	(50.639)	(50.639)	(8.729.203)
Sobras Líquidas antes das Participações Estatutárias e Legais	5.496.381	14.661.521	5.217.833
Participações Estatutárias no Lucro (Nota 13.c)	-	(7.105.873)	(3.552.795)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	(789.541)	(710.559)
Reserva Legal	-	(4.737.248)	(1.421.118)
Fundo de Marketing	-	(1.579.084)	(1.421.118)
Sobras líquidas à disposição da Assembléia	5.496.381	7.555.648	1.665.038

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

** Valores expressos em Reais.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Eventos	Capital	
	Capital Subscrito	Capital a Realizar
Saldo em 31/12/2016	87.546.655	-
Destinação de Sobras Exercício Anterior:		
Outras Destinações		
Em Conta Corrente do Associado		
Movimentação de Capital:		
Por subscrição/realização	408.256	
Reversões de Reservas		
Sobras ou Perdas Líquidas		
Remuneração de Juros ao Capital:		
Subscrição de Juros ao Capital	8.729.203	
FATES - Atos Não Cooperativos		
FATES - Cobertura de despesas		
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:		
. Fundo de Reserva		
. F A T E S		
. Fundo de Marketing		
Saldos em 31/12/2017	96.684.114	-
Destinação de Sobras de Exercício anterior:		
Outras Destinações		
Constituição da Reserva de Expansão		
Em conta corrente ao Associado		
Movimentação de Capital:		
Por subscrição/realização	44.654.338	(5.797.168)
Por devolução (-)	(48.817.282)	
Reversões de Reservas		
Utilização da Reserva de Expansão		
Sobras ou Perdas Líquidas		
Remuneração de Juros ao Capital:		
Subscrição de Juros ao Capital	35.491	
FATES - Atos não cooperativos		
FATES - Cobertura de despesas		
Destinação das Sobras aos Fundos Obrigatórios:		
. Fundo de Reserva		
. FATES		
. Fundo de Marketing		
Saldos em 31/12/2018	92.556.661	(5.797.168)

Reservas de Sobras				Sobras ou Perdas Acumu- ladas	Totais
Legal	Estatutária	Expansão	A Realizar		
2.153.876	359.087	-	11.584.076	1.747.541	103.391.235
	333.500				333.500
				(1.747.541)	(1.747.541)
					408.256
	(387.012)		(8.498.712)	8.885.724	-
				13.947.036	13.947.036
				(8.729.203)	-
				(116.017)	(116.017)
				223.641	223.641
1.421.118				(1.421.118)	-
				(710.559)	(710.559)
	1.421.118			(1.421.118)	-
3.574.994	1.726.693	-	3.085.363	10.658.386	115.729.550
	202.500				202.500
		8.414.556	(3.085.363)	(5.329.193)	-
				(5.329.193)	(5.329.193)
					-
					38.857.170
					(48.817.282)
	(996.887)			996.887	-
		(5.977.113)			(5.977.113)
				14.712.160	14.712.160
					-
				(50.639)	(15.148)
				(163.820)	(163.820)
				296.240	296.240
					-
4.737.248				(4.737.248)	-
				(789.541)	(789.541)
	1.579.084			(1.579.084)	-
8.312.242	2.511.390	2.437.443	-	8.684.955	108.705.523

Eventos	Capital	
	Capital Subscrito	Capital a Realizar
Saldos em 30/06/2018	48.921.303	-
Destinação de Sobras Exercício Anterior:		
Outras Destinações		
Movimentação de Capital:		
Por subscrição/realização	43.599.867	(5.797.168)
Reversões de Reservas		
Sobras ou Perdas Líquidas		
Remuneração de Juros ao Capital:		
Subscrição de Juros ao Capital	35.491	
FATES - Atos Não Cooperativos		
FATES - Cobertura de despesas		
Destinação das Sobras aos Fundos Obrigatórios:		
. Fundo de Reserva		
. F A T E S		
. Fundo de Marketing		
Saldos em 31/12/2018	92.556.661	(5.797.168)

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

** Valores expressos em Reais.

Reservas de Sobras				Sobras ou Perdas Acumu- ladas	Totais
Legal	Estatutária	Expansão	A Realizar		
3.574.994	1.501.417	5.329.193	3.085.363	9.576.888	71.989.158
		3.085.363	(3.085.363)		-
					37.802.699
	(569.111)	(5.977.113)		569.110	(5.977.114)
				5.547.020	5.547.020
				(50.639)	(15.148)
				(49.177)	(49.177)
				197.626	197.626
4.737.248				(4.737.248)	-
				(789.541)	(789.541)
	1.579.084			(1.579.084)	-
8.312.242	2.511.390	2.437.443	-	8.684.955	108.705.524

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

DESCRIÇÃO	2º Semes- tre/2018	12/31/2018	12/31/2017
Atividades Operacionais			
Sobras do Semestre	5.496.381	14.661.521	13.947.036
Ajustes	<u>(5.384.074)</u>	<u>(12.207.929)</u>	<u>(9.546.528)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	(5.665.196)	(12.635.339)	(9.804.555)
Depreciações e Amortizações	281.122	427.410	258.027
Sobras ajustadas	112.307	2.453.592	4.400.508
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	113.483.226	854.136.288	(253.438.135)
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	(10.087.131)
Operações de Crédito	1.329.078	877.018	6.099.524
Outros Créditos	(66.211)	2.116.533	(2.360.207)
Outros Valores e Bens	52.359	(17.333)	6.639
Aumento (redução) em passivos operacionais	(613.516.146)	(779.225.631)	316.344.474
Outras Obrigações	(585.149.000)	45.941.877	780.339
Relações Interfinanceiras	(28.367.146)	(825.167.508)	315.564.135
Caixa Líquido Aplicado/Originado em Atividades Operacionais	(498.605.387)	80.340.467	60.965.672
Atividades de Investimento			
Alienação de Imobilizações de Uso	203	41.598	590
Inversões em Imobilizado de Uso	(19.279)	(408.436)	(4.082.560)
Inversões em Investimentos	-	(11.648.565)	(9.898.069)
Recebimento de Dividendos	-	9.093.215	8.498.712
Caixa Líquido Aplicado em Atividades de Investimentos	(19.076)	(2.922.188)	(5.481.327)
Atividades de Financiamento			
Aumento por novos aportes de Capital	37.808.699	38.857.170	408.256

DESCRIÇÃO	2º Semes- tre/2018	12/31/2018	12/31/2017
Aportes para Reservas Estatutárias	-	202.500	333.500
Utilização da Reserva de Expansão	(5.977.113)	(5.977.113)	-
Distribuição de Sobras aos Associados	-	(5.329.193)	(1.747.541)
Utilização do FATES para cobertura de despesas	197.626	296.240	223.641
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(49.177)	(163.820)	(116.017)
FATES Sobras do Exercício	(789.541)	(789.541)	(710.559)
Devolução de Capital	-	(48.817.282)	-
Subscrição do Juros ao Capital	35.491	35.491	
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Atividades de Financiamento	31.219.985	(21.685.548)	(1.608.720)
Aumento / Redução Líquida do Caixa e Equivalentes de Caixa	(467.404.477)	55.732.731	53.875.625
Modificações do Caixa e Equivalentes de Caixa			
No Início do Exercício	1.062.513.536	539.376.328	485.500.703
No Fim do Exercício (Nota 4)	595.109.059	595.109.059	539.376.328
Aumento / Redução Líquida do Caixa e Equivalentes de Caixa	(467.404.477)	55.732.731	53.875.625

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

** Valores expressos em Reais.

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Valores expressos em Reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA.** é uma cooperativa central de crédito, instituição financeira não bancária, fundada em 27/07/1989, e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Atua conjuntamente com mais 17 (dezesete) cooperativas singulares associadas, sendo 15 do tipo Livre Admissão, 1 de Empresários e 1 Segmentadas, distribuídas nas seguintes localidades:

Localidade	Quantidade de Singulares
Anápolis/GO	01
Ceres/GO	01
Crixás/GO	01
Goianésia/GO	01
Goiânia/GO	07
Morrinhos/GO	01
Palmeiras de Goiás/GO	01
Paraíso de Tocantins/TO	01
Piracanjuba/GO	01
Quirinópolis/GO	01
Rubiataba/GO	01

O **SICOOB GOIÁS CENTRAL** tem como atividade preponderante a centralização financeira, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: centralização financeira, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e a Lei Complementar nº 130/2009 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria Executiva em 22/02/2019.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são:

CPC Nº	Assunto	Resolução CMN Nº
	CPC Conceitual Básico (R1)	4.144/2012
01-R1	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	3.566/2008
03-R2	Demonstrações do Fluxo de Caixa	3.604/2008
05-R1	Divulgação sobre Partes Relacionadas	3.750/2009
10-R1	Pagamento Baseado em Ações	3.989/2011
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	4.007/2011
24	Evento Subsequente	3.973/2011
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	3.823/2009
33-R1	Benefícios a Empregados	4.424/2015

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração das sobras e perdas

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Nos termos da Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução dos seus objetivos sociais, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros e não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários, aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (fundos de investimento) de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a partir da data de sua aquisição.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez e em títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras a serem mantidas até o seu vencimento são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.682/1999 e 2.697/2000 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da PCLD, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa Central questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representado substancialmente por quotas do Sicoob Confederação, registradas pelo método do custo de aquisição, e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa Central ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Valor recuperável de ativos – impairment

Ao final de cada período de reporte, a Cooperativa Central avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a Cooperativa Central estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, a Cooperativa Central testa o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos, no mínimo anualmente. Esse teste é realizado a qualquer momento do ano, sempre na mesma época. Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, reconhecida na Demonstração do Resultado.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Centralização financeira

Registradas pelo montante dos recursos das filiadas (cooperativas singulares) centralizados, e incluem os encargos e variações monetárias até a data do balanço.

m) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa Central tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Provisão para demandas judiciais

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para demandas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- (a) Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- (b) Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Em fevereiro de 2019, após decisão do Conselho de Administração do Sicoob Goiás Central, em reunião realizada no dia 30/01/2019, o Sicoob Goiás Central quitou o acordo extrajudicial com as 11 cooperativas desligadas, realizando a devolução integral do capital a devolver, previstas em 60 parcelas, totalizando R\$ 45.099.293 (Quarenta e cinco milhões e noventa e nove mil e duzentos e noventa e três reais), caracterizando-se como evento subsequente relevante para as demonstrações contábeis encerradas em 31/12/2018.

4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Disponibilidades	787.769	592.196
Operação Compromissada (lastreada em títulos públicos)	501.355.416	481.904.448
Fundo de Investimento Bancoob Centralização (a)	92.965.874	56.879.684
TOTAL	595.109.059	539.376.328

- (a) O Fundo de Investimento Bancoob Centralização é utilizado pela Central para gestão de fluxo de caixa e tem características de equivalentes de caixa conforme CPC 03 (R2) e Resolução CMN nº 3.604/2008.

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Operação compromissada	501.355.416	481.904.448
Depósitos Interfinanceiros - DI pós-fixado – com contrapartida (a)	77.588	38.815.951
Depósitos Interfinanceiros – DI pós-fixado (a)	152.288.749	858.449.372
TOTAL	653.721.753	1.379.169.771

- (a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no BANCOOB com remuneração entre 98% e 101% do CDI. O montante de R\$ 77.588 está bloqueado e utilizado como contrapartida de captações de recursos DIR – Rural pelo BANCOOB para repasse aos associados das cooperativas singulares filiadas à Central.

6. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Fundo de Investimento Bancoob Centralização	92.965.874	56.879.684
Sicoob Goiás Central Fundo de Investimento Renda Fixa	-	109.237.302
TOTAL	92.965.874	166.116.986

Os rendimentos auferidos com títulos e valores mobiliários nos exercícios findos em 31/12/2018 e 31/12/2017 foram, respectivamente, de R\$ 6.441.290 e R\$ 15.468.449. O fundo de investimento Renda Fixa foi encerrado no dia 06.06.2018.

7. Operações de crédito

- a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos	2.502.031	-	2.502.031	3.211.404
Financiamentos	169.502	1.170.248	1.339.750	1.507.412
(-) Provisões para Operações de Crédito	(14.065)	(10.746)	(24.811)	(24.828)
TOTAL	2.657.468	1.159.502	3.816.970	4.693.988

- b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimos e Financiamentos	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
A	0,5%	Normal	2.721.303	2.721.303	(13.607)	4.472.082	(22.361)
B	1%	Normal	1.120.478	1.120.478	(11.204)	246.734	(2.467)
Total			3.841.781	3.841.781	(24.811)	4.718.816	(24.828)
Provisões			(24.811)	(24.811)		(24.828)	(24.828)
Total Líquido			3.816.970	3.816.970		4.693.988	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o

aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	627.031	1.875.000	-	2.502.031
Financiamentos	44.118	125.384	1.170.248	1.339.750

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(24.828)	(63.477)
Constituições / Reversões	17	38.649
TOTAL	(24.811)	(24.828)

e) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Saldo Devedor	%	Saldo Devedor	%
Maior devedor	2.502.031	65,13%	3.211.404	68,06%
Demais devedores	1.339.750	34,87%	1.507.412	31,94%
Total	3.841.781	100,00%	4.718.816	100,00%

f) Receitas de Operações de Crédito

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Empréstimos e Financiamentos	562.556	800.061
TOTAL	562.556	800.061

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa Central por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Rendas a Receber	48.929	-	48.929	547
<u>Diversos</u>	<u>1.173.086</u>	<u>82.886</u>	<u>1.255.972</u>	<u>3.420.887</u>
Adiantamentos e Antecipações Salariais	50.551	-	50.551	48.024
Devedores Diversos no País (a)	936.073	-	936.073	3.213.058
Depósitos Judiciais – PIS e COFINS	-	82.886	82.886	82.886
Outras contas	186.462	-	186.462	76.919
TOTAL	1.222.015	82.886	1.304.901	3.421.434

- (a) Composto, basicamente, pela provisão do Rateio Orçamentário da Central no mês de Dezembro/2018, no valor de R\$ 903.006, efetivamente compensado em Janeiro de 2019 por meio do saldo existente no Fundo de Reserva de Expansão, aprovado em Ata Sumária nº 53 da Assembléia Geral Extraordinária de 8 de Agosto de 2018.

9. Investimentos

O saldo é representado por quotas do Sicoob Confederação, CNAC e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sicoob Confederação	12.280.183	12.052.369
Bancoob	97.668.718	82.842.929
CNAC	351.086	214.000
TOTAL	110.299.987	95.109.298

Movimentação dos investimentos:

Descrição	Sicoob Confederação	Bancoob	CNAC	Total
Saldos em 31/12/2016	10.665.593	73.039.793	200.000	83.905.386
Investimentos	1.386.777	9.803.135	14.000	11.203.912
Aquisições/Alienações	1.386.777	8.497.292	14.000	9.898.069
Equivalência Patrimonial	-	9.804.555	-	9.804.555
Recebimento de Dividendos	-	(8.498.712)	-	(8.498.712)
Saldos em 31/12/2017	12.052.370	82.842.928	214.000	95.109.298
Investimentos	227.813	14.825.790	137.086	15.190.689
Aquisições/Alienações	227.813	11.283.666	137.086	11.648.565
Equivalência Patrimonial	-	12.635.339	-	12.635.339
Recebimento de Dividendos	-	(9.093.215)	-	(9.093.215)
Saldos em 31/12/2018	12.280.183	97.668.718	351.086	110.299.987

No Exercício de 2018 as ações adquiridas pelo Sicoob Goiás Central do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A. atingiram uma equivalência patrimonial positiva no valor de R\$ 12.635.339 (R\$ 9.804.855 em 2017).

10. Imobilizado de uso e intangível

a) Imobilizado de Uso

Registrado pelo custo de aquisição menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Imobilizações em Curso	-	2.503.570	-
Terrenos	1.139.318	1.139.318	-
Edificações	3.697.409	3.697.409	4%a.a.
Instalações	76.288	76.288	10%a.a.
Móveis e equipamentos de Uso	405.338	421.618	10%a.a.
Sistema de Comunicação	38.846	46.065	10%a.a.
Sistema de Processamento de Dados	667.894	685.072	20%a.a.
Sistema de Segurança	71.726	82.308	10%a.a.
Sistema de Transporte	192.900	235.500	20%a.a.
(-) Total Depreciação Acumulada	(1.796.384)	(1.803.871)	-
TOTAL	4.493.335	7.083.277	*****

b) Intangível

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Amortização
Direitos de Uso	89.303	89.303	10% a.a.
Outros Ativos Intangíveis	2.672.596	-	10% a.a.
Softwares	3.334	3.334	20% a.a.
(-) Total Amortização Acumulada	(205.698)	(62.471)	-
TOTAL	2.559.535	30.166	*****

Em Julho/2018, foi transferido da conta “Imobilizações em Curso” para a conta “Outros Ativos Intangíveis”, o valor de R\$ 2.672.596, correspondente ao Projeto Inova TI, tendo em vista a finalização do projeto e sua entrada em operação em 2018.

11. Relações Interfinanceiras

Refere-se aos valores mantidos pelas cooperativas integrantes do Sistema **Sicoob Goiás Central** para fins de centralização financeira. A remuneração média da centralização financeira no exercício de 2018 foi de 98% do CDI (em 2017 – 99%), no valor de R\$ 77.946.342 (Exercício 2016 – R\$ 147.663.344), e sua liquidez é imediata, desde que as cooperativas filiadas mantenham 30% do saldo médio dos seus depósitos. A despesa é reconhecida na demonstração de sobras ou perdas na rubrica “Dispêndios de Depósitos Intercooperativos”.

12. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
FATES – Resultado de Atos com Associados (a)	1.395.798	-	1.395.798	803.883
FATES – Resultado de Atos com Não Associados (a)	232.716	-	232.716	167.510
Cotas de Capital a Pagar (b)	9.019.858	36.079.434	45.099.292	-
Sociais e Estatutárias	10.648.372	36.079.434	46.727.806	971.393
Impostos e Contribuições sobre serviços de terceiros	10.125	-	10.125	19.191
Impostos e Contribuições sobre salários	248.007	-	248.007	254.282
Outros valores	3.212	-	3.212	6.975
Fiscais e Previdenciárias	261.344	-	261.344	280.448
Obrigações por aquisição de bens e direitos	11.719	-	11.719	34.474
Obrigações pagamento em nome de terceiros	231.621	-	231.621	-
Provisão para pagamentos a efetuar (c)	781.362	-	781.362	856.658
Provisão para passivos contingentes (d)	-	175.569	175.569	87.137
Credores diversos – País	49.047	-	49.047	66.482
Diversas	1.073.749	175.569	1.249.318	1.044.751
TOTAL	11.983.465	36.255.003	48.238.468	2.296.592

- (a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa Central, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.
- (b) Refere-se ao registro das cotas de capital a pagar das 11 cooperativas desligadas em Junho/2018. A devolução será realizada em 60 (sessenta) parcelas mensais e consecutivas, corrigidas pela taxa recebida da captação do Depósito Interfinanceiro, limitado a 100% (cem por cento) do CDI BANCOOB, com pagamento da 1ª parcela realizado em 01/09/2018, conforme acordado com as cooperativas desligadas.
- (c) Refere-se à provisão para pagamento de despesas com férias, 13º salário, encargos sociais e despesas administrativas.
- (d) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a Central é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	82.886	82.886	82.886	82.886
Demandas Cíveis	92.683	-	4.251	-
TOTAL	175.569	82.886	87.137	82.886

PIS e COFINS – quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de 10/2002 a 12/2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a Assessoria Jurídica do Sicoob Goiás Central, existem processos judiciais nos quais a Central figura como polo passivo, os quais foram classificados como risco de perda possível em 31 de dezembro de 2018.

13. Patrimônio líquido

O Patrimônio Líquido em 31/12/2018 está composto pelas seguintes contas:

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00, integralizadas por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social (R\$)	86.759.493	96.684.114
Quantidade de Associados	17	28

Em 30/06/2018 houve a desfiliação de 11 (onze) cooperativas singulares por meio de pedido de demissão, recepcionado e aprovado pelo Conselho de Administração do Sicoob Goiás Central no dia 06/06/2018, conforme Ata nº 438.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **30%**, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva Estatutária

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de **10%**, utilizada para cobertura de despesas com o Fundo de Marketing, para divulgação do Sistema Sicoob GO/TO.

d) Reservas de Expansão e Modernização

Representada pela destinação de **50%** das sobras líquidas do exercício de 2017, para expansão estrutural da Sede do Sicoob Goiás Central, conforme aprovado na AGO 2018.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

No exercício de 2018, foram apuradas sobras antes das destinações no montante de R\$ 15.790.828 (R\$ 14.211.181 em 2017) e que, após a destinação aos fundos previstos no Estatuto Social e fundo aprovado em Assembleia, restaram 55% (setenta e cinco por cento) à disposição da Assembleia, no montante de R\$ 8.684.955, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31.12.2018	31.12.2017
Sobras Líquidas antes das destinações estatutárias	14.661.521	5.217.833
Utilização do FATES	296.240	223.641
Reversão Resultado com terceiros para FATES	(163.820)	(116.017)
Utilização do Fundo de Marketing	996.887	387.012
Reversão/Transferência para Sobras a Realizar	-	8.498.712
Base de Cálculo das destinações	15.790.828	14.211.181
Destinação para FATES (5%)	(789.541)	(710.559)
Destinação para Reserva Legal (30%)	(4.737.248)	(1.421.118)
Destinação para Fundo de Marketing (10%)	(1.579.084)	(1.421.118)
Sobras à disposição da Assembléia	8.684.955	10.658.386

14. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	177.522	204.350
Despesas específicas de atos não cooperativos	(17.131)	(19.803)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(22.645)	(12.741)
Resultado operacional	137.746	171.806
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	103.322	2.535
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	241.068	174.341
Imposto de Renda e Contribuição Social	(77.248)	(55.789)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	163.820	118.552

15. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, art. 7º de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN Nº 2.739/1997.

16. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas Honorários/Cédulas de Presença	1.287.723	1.277.504
Despesas de Pessoal – Benefícios	907.623	838.119
Despesas de Pessoal – Encargos Sociais	1.452.290	1.427.498
Despesas de Pessoal – Proventos	3.628.011	3.555.963
Outras Despesas de Pessoal (a)	302.360	183.615
TOTAL	7.578.007	7.282.699

(a) Registrado em “Outras Despesas de Pessoal” os gastos com treinamentos e cursos disponibilizados para os funcionários da Central, bem como a despesa com remuneração de estagiários.

17. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Aluguéis (a)	298.280	324.357
Despesas de Propaganda e Publicidade (b)	1.002.787	387.253
Despesas de Vigilância e Segurança	207.520	286.211
Despesas de Serviços Técnicos Especializados (c)	1.044.021	616.181
Despesas de Depreciação e Amortização	427.410	258.027
Rateio de Despesas do Sicoob Confederação	794.218	759.515
Outras Despesas Administrativas (d)	1.133.735	1.314.527
TOTAL	4.907.971	3.946.071

- (a) Registrado em “Despesas de Aluguéis” os gastos com locação do espaço em shoppings na Região de Goiás e Tocantins para funcionamento dos ATM’s do Sistema Sicoob.
- (b) Registrado em “Despesas de Propaganda e Publicidade” os gastos provenientes das campanhas de divulgação e marketing do Sistema Sicoob GO/TO, cujas despesas, ao final de cada semestre, são cobertas pelo Fundo de Marketing, conforme aprovado em Assembleia.
- (c) Registrado em “Despesas de Serviços Técnicos Especializados” os gastos com Assessoria Jurídica, Assessoria de Comunicação, Auditoria Externa e Assessoria de TI.
- (d) Registrado em “Outras Despesas Administrativas” os gastos com água e energia elétrica, comunicações, manutenção e conservação de bens, despesas de material, despesas com processamento de dados, promoções e relações públicas, despesas de seguros, despesas de serviço do sistema financeiro, serviços terceirizados, despesas de transporte e despesas de viagem da diretoria e funcionários da Central.

18. Outras receitas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de encargos e despesas	41.040	7.769
Outras rendas operacionais (a)	11.732.785	12.129.841
TOTAL	11.773.825	12.137.610

- (a) Do valor registrado no grupo, destaca-se o registro da distribuição das sobras recebidas do Sicoob Confederação R\$ 227.813, remuneração de juros sobre o capital próprio e distribuição de sobras da CNAC R\$ 137.086 e rateio orçamentário das despesas da central entre as filiadas R\$ 11.326.513.

19. Partes Relacionadas

a) Cooperativas Singulares

Transação	Ativo/(Passivo)	
	31/12/2018	31/12/2017
Operações de crédito	3.816.970	4.693.988
Valores a receber		
Rateio/Alocação Filiadas	903.006	876.998
Centralização Financeira	713.093.047	1.538.260.555
Passivo		
Juros sobre o capital próprio	(50.639)	(8.729.203)
Patrimônio Líquido		
Capital Social	86.759.493	96.684.114
Receitas		
Operações de crédito	562.556	800.061
Despesas		
Rateio/Alocação Filiadas	(11.326.513)	(10.729.013)
Centralização Financeira	(77.946.342)	(147.663.344)

b) Entidades relacionadas

Transação	Bancoob	
	31/12/2018	31/12/2017
Ativos		
Depósitos bancários	3.000	7.695
Aplicações interfinanceiras de liquidez	653.721.753	1.379.169.771
Títulos e valores mobiliários	92.965.874	166.116.986
Receitas		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	74.419.958	134.512.412
Títulos e valores mobiliários	6.441.290	15.468.449
Despesas		
Custodia de títulos e valores mobiliários	(12.000)	(12.000)

Transação	Sicoob Confederação	
	31/12/2018	31/12/2017
Despesas		
Serviços de TI	(41.145)	(61.524)
Rateio de Despesa	(794.218)	(759.515)

Transação	CNAC	
	31/12/2018	31/12/2017
Despesas		
Taxa Administrativa	-	(21.000)
Serviços de auditoria	(69.270)	(42.121)

c) Remunerações de partes relacionadas

O pessoal-chave da administração corresponde as pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa Central, inclusive diretores. Compõem os valores pagos ao pessoal-chave todos os benefícios de curto prazo e concedidos pela Cooperativa Central em troca dos serviços que lhe são prestados.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Honorários	(976.211)	(963.637)
Cédulas de Presença	(228.065)	(230.860)
Provisão Gratificação Natalina Diretoria	(83.447)	(83.007)
Encargos Sociais	(241.333)	(255.500)
TOTAL	(1.529.056)	(1.533.004)

20. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento a Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

20.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

20.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN nº 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 da Resolução CMN 4.090/2012, o **SICOOB GOIÁS CENTRAL** aderiu à estrutura única de gestão de riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação),

desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos patronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de teste de *stress* e de aderência ao modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o **SICOOB GOIÁS CENTRAL** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

20.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o **SICOOB GOIÁS CENTRAL** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB GOIÁS CENTRAL** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

20.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.988/2011, **SICOOB GOIÁS CENTRAL** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- (b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB;
- (c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

20.5. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar e efetividade.

21. Seguros contratados – Não auditado

O SICOOB GOIAS CENTRAL adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

22. Índice de Basileia

O índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN nº 4.192/2013 e nº 4.193/2013, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência – PR e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido – PRMR em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

O patrimônio líquido da Central apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, com índices da Basileia III de 21,85% em 31 de dezembro de 2018 e 20,64% em 31 de dezembro de 2017.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência	19.091.868	58.711.987
Capital Principal - CP	19.091.868	58.711.987
Nível I	19.091.868	58.711.987
Ativos Ponderados pelos Riscos (RWA)	87.376.154	284.479.417
Razão de Alavancagem (RA)	2,45%	3,67%
Índice de imobilização	25,37%	12,48%

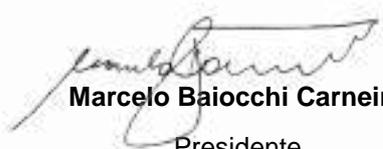
23. Benefícios a empregados

O **SICOOB GOIÁS CENTRAL** é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na Modalidade Multiinstituído com Patrocínio. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A contribuição patronal para os funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a 1,0% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas no exercício de 2018 totalizaram R\$ 12.502 (R\$ 3.291 em 2017).

Goiânia – GO, 31 de Dezembro de 2018.



Marcelo Baiocchi Carneiro
Presidente



Vanderval José Ribeiro
Vice-Presidente



Regina Elizabeth de Moraes Pacheco
Contadora – CRC/GO 015.180/O-0



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinamos as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos exames e verificações procedidas, nas notas explicativas integrantes das referidas demonstrações, nas averiguações periódicas deste Conselho, e, ainda, considerando o Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras Individuais de Uso Geral emitido pela CNAC - Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa, constatamos não haver nada de relevante que confira com as demonstrações analisadas e somos de parecer que as mesmas refletem adequadamente as situações patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. – Sicoob Goiás Central.

Goiânia-GO, 26 de fevereiro de 2019.


Pedro Paulo Alves da Costa
Conselheiro Fiscal Efetivo
Coordenador


Sílvio Camilo de Souza
Conselheiro Fiscal Efetivo
Secretário


Edivar Marques Lessa
Conselheiro Fiscal Efetivo

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
SICOOB GOIÁS CENTRAL – COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA.
Goiânia/GO

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Sicoob Goiás Central – Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Goiás Central em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 22 de fevereiro de 2019.



Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 17272068

